Dezembro de 2018 / Janeiro de 2019 · ANO XVIII - Nº 173

Tribuna Parlamentar

INFORMATIVO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

alepe.pe.gov.br

FOTO: HELUIZIO ALMEIDA

Legislativo conclui mais um ciclo

Iniciativas de proteção às pessoas com deficiência e aos consumidores marcaram a 18ª Legislatura. Além disso, a Alepe criou comissões temporárias para atender a demandas da população e inaugurou a nova sede do Parlamento Estadual.

Págs. 4 e 5

ACONTECEU NA ALEPE

Governador e vice tomam posse no novo Plenário

FOTO: JARBAS ARAÚJO

Pela primeira vez a nova sede do Legislativo pernambucano, o Edifício Governador Miguel Arraes de Alencar, recebeu a cerimônia de posse do governador de Pernambuco, no dia 1º de janeiro. Eleito para o segundo mandato, Paulo Câmara e a nova vice-governadora, Luciana Santos, prometeram exercer os seus mandatos conforme as leis e em busca do bem coletivo, seguindo "as tradições de lealdade, bravura e patriotismo do povo pernambucano", como diz o juramento previsto na Constituição Estadual. Na cerimônia, o presidente da Alepe, Eriberto Medeiros (PP), ressaltou que tanto o Poder Executivo quanto o Legislativo devem ter "equilíbrio, respeito e convergência de interesses para lutar pelo bem da população".

Suplentes assumem mandato até o fim de janeiro

Com quatro parlamentares da Alepe convocados para ocupar cargos no Governo do Estado no segundo mandato de Paulo Câmara, seus suplentes assumiram os cargos de deputado estadual. Terezinha Nunes (PSDB), Gustavo Negromonte (MDB), Cássia do Moinho (PSB) e Osmar Ricardo (PCdoB) substituem os licenciados Rodrigo Novaes (PSD), Nilton Mota (PSB), Aluísio Lessa (PSB) e Odacy Amorim (PT), até o fim de janeiro.

EM FOCO

Vídeos para uma vida vegana

FOTO: REPRODUÇÃO/INTERNET

Mantido pela designer Cecília Barbosa, o canal Bora Veganizar traz vídeos com dicas para ter uma alimentação vegana, da rotina diária a festas de casamento. Tanto que a designer protagonizou o primeiro casamento totalmente vegano da cidade, em que cerimônia, decoração e até a roupa dos noivos foi de origem vegetal. O canal também vai além da rotina urbana: em agosto de 2018 fez uma expedição em feiras e abatedouros no Interior do Estado. Nesse vídeo, Cecília mostra que mesmo aqueles que abatem animais para sobreviver demonstram desconforto com o sofrimento causado pelo consumo de itens de origem animal.

Fique Sabendo

Assista aos vídeos do Canal "Bora Veganizar"

VOCÊ NA ALEPE

"Estou aqui hoje para conhecer de perto o trabalho que vem sendo realizado pelas mulheres na política. É importante que nos envolvamos cada vez mais para termos os nossos direitos assegurados."

Zélia Galdino
Funcionária pública, moradora do município de Ferreiros (Mata Norte do Estado), durante a 5ª edição da Ação Formativa Mulheres na Tribuna – Adalgisa Cavalcanti, no dia 29 de novembro de 2018.

"Vim junto com o nosso grupo receber a homenagem pela celebração dos 50 anos do Movimento de Evangelização Encontro de Irmãos. Este grupo foi criado por Dom Helder Camara, no ano de 1969, com o objetivo de levar a palavra de Deus aos lugares mais longínquos, mais difíceis. Para nós, é uma honra estar aqui hoje."

Juliana Santos
Integrante do Movimento de Evangelização Encontro de Irmãos, durante Grande Expediente Especial solicitado pela deputada Teresa Leitão, no dia 31 de outubro de 2018, para assinalar a abertura do ano jubilar dos 50 anos do grupo.

Acompanhe também os perfis da Alepe nas redes sociais e fique por dentro das atividades que acontecem dentro da Casa. Além de informar, as plataformas também facilitam a participação dos cidadãos no Legislativo, construindo debates e colaborando com decisões importantes para a vida do povo pernambucano.

assembleiape | alepeoficial
assembleiape | alepenatv

O Jornal **Tribuna Parlamentar** é uma publicação de responsabilidade da **Superintendência de Comunicação Social da Assembleia Legislativa - Departamento de Imprensa.**

EXPEDIENTE: **Mesa Diretora: Presidente,** Deputado Eriberto Medeiros; **1º Vice-Presidente**, Deputado Pastor Cleiton Collins; **2º Vice-Presidente**, Deputado Romário Dias; **1º Secretário**, Deputado Diogo Moraes; **2º Secretário**, Deputado Vinícius Labanca; **3º Secretário**, Deputado Júlio Cavalcanti; **4º Secretário**, Deputado Álvaro Porto. **Superintendente de Comunicação Social:** Mardoqueu Silva. **Chefe do Departamento de Imprensa**: Isabelle Costa Lima. **Editores:** Isabelle Costa Lima e Edson Alves Jr. **Revisão:** Verônica Barros. **Repórteres:** André Zahar, Edson Alves Jr, Gabriela Bezerra, Ivanna de Castro, Luciano Galvão Filho e Geanne Gouveia (estagiária). **Gerente de Fotografia:** Roberto Soares. **Edição de Fotografia:** Breno Laprovitera. **Fotógrafos:** Jarbas Araújo, Lourival Maia, Sabrina Nóbrega e Heluizio Almeida (estagiário). **Tratamento de Imagem:** Giovanni Costa. **Design:** Brenda Barros. **Diagramação e Editoração Eletrônica:** Alécio Nicolak Júnior. **Endereço: Palácio Joaquim Nabuco, Rua da Aurora, nº 631 – Recife-PE. Fone: 3183-2126. PABX: 3183-2211. E-mail:** *scom@alepe.pe.gov.br*

ORÇAMENTO

Do Legislativo para o povo

O que são as emendas parlamentares e para onde vão os recursos direcionados pelos deputados estaduais

Edson Alves Jr.

A cada ano, uma parcela do orçamento de Pernambuco é reservada para ações escolhidas individualmente pelos deputados estaduais – as chamadas emendas parlamentares. Desde 2014, quando a execução dessas despesas se tornou obrigatória na Constituição Estadual, mais de R$ 233 milhões destinados pela Assembleia Legislativa se transformaram em ações públicas.

"A maior parte das funções parlamentares, como criar leis e monitorar políticas públicas, são um tanto abstratas para a população. Já os resultados das emendas são bastante concretos: é uma obra de saneamento realizada ou uma escola e posto de saúde construídos", explica o presidente da Comissão de Finanças da Alepe, Clodoaldo Magalhães (PSB).

Na Lei Orçamentária vigente para 2019, a dotação para as emendas impositivas foi de R$ 76,587 milhões. Apesar de representarem uma parcela pequena do Orçamento estadual – que alcançará cerca de R$ 37 bilhões neste ano– as emendas parlamentares têm importância fundamental para as instituições que as recebem. Com a escassez de recursos, os valores reservados pelos deputados tornam-se um instrumento para que diversas entidades possam não só se manter como também expandir os serviços à população.

É o caso do Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP). "As emendas parlamentares, tanto estaduais como federais, foram essenciais para obter melhorias na UTI, adquirir novos equipamentos e tomar medidas para dar mais segurança ao paciente nas enfermarias", registra Hélio Fonseca, superintendente da unidade de saúde. Desde 2012, os deputados da Alepe destinaram um total de R$ 2,05 milhões para o Hospital de Câncer.

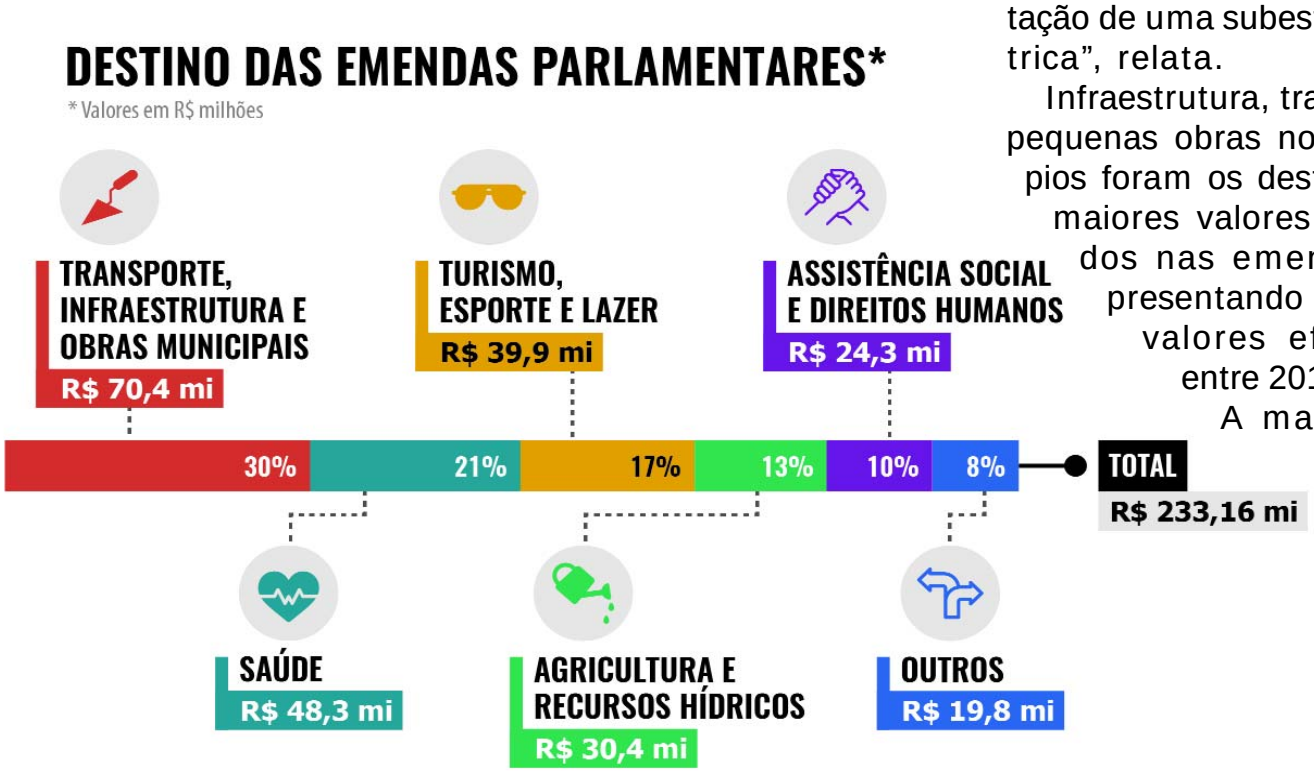
Outro exemplo de entidade beneficiada pelas emendas é a Casa do Estudante de Pernambuco (CEP). A organização foi criada em 1931 para receber moradores do Interior, e hoje é uma organização social (OS) mantida, principalmente, por recursos repassados pelo Governo do Estado. São 300 pessoas de 120 municípios, das quais 88 mulheres.

"O Poder Executivo banca apenas folha de pagamento e alimentação, então os demais investimentos só são possíveis a partir das emendas", resume Wisklley Guimarães, estudante de Engenharia Mecânica Industrial e atual diretor presidente da CEP. "Conseguimos, por meio dos deputados estaduais, a reforma do alojamento feminino a um custo total de R$ 470 mil, além da implantação de uma subestação elétrica", relata.

Infraestrutura, transporte e pequenas obras nos municípios foram os destinos com maiores valores executados nas emendas, representando 30% dos valores efetivados entre 2014 e 2017. A maior parte dessa verba é destinada ao Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento Municipal (FEM), programa criado em 2013 para repassar, diretamente do Tesouro Estadual, recursos para obras de responsabilidade das prefeituras.

Para José Patriota, presidente da Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe) e prefeito de Afogados da Ingazeira, no Sertão do Pajeú, as obras do FEM são importantes por atender demandas emergenciais dos municípios. "Uma pequena comunidade pode deixar de ficar isolada porque a verba de uma emenda garantiu a construção de uma passagem molhada", exemplifica.

A fim de garantir que as emendas alcancem o objetivo final, a Consultoria Legislativa (Consuleg) da Alepe produz, anualmente, dois documentos: um manual com instruções para a elaboração do texto das emendas e outro com orientações para acompanhar a execução das proposições aprovadas. Esse manuais apontam o passo a passo para que as ações previstas nas emendas saiam do papel, tais como a documentação e o plano de trabalho que precisam ser apresentados pelos destinatários dos recursos.



Saiba mais

Para saber mais sobre o assunto, acesse pelo QR Code ou no link:
alepe.pe.gov.br/noticias-especiais/

BALANÇO

Parlamento Estadual encerra 18ª Legislatura

Ao todo, no período, foram criadas 24 Frentes Parlamentares, 14 Comissões Especiais e uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI)

Gabriela Bezerra

Vinte e sete novos nomes vão compor a 19ª legislatura, que terá início no dia 1º de fevereiro. O número representa uma renovação de 55% em relação ao período anterior e traz novidades, como o recorde da presença feminina no Parlamento Estadual. Das 49 cadeiras, dez serão ocupadas por mulheres. Uma delas, inclusive, obteve a maior votação da história para o cargo de deputada estadual. Outro ineditismo será a posse do primeiro mandato de uma candidatura coletiva. Com ações de fortalecimento da cidadania, a 18ª legislatura foi encerrada com o lançamento da Carta de Serviços ao Usuário da Alepe, cuja finalidade é aproximar a sociedade do Poder Legislativo.

Apesar de 24 parlamentares terem conseguido a reeleição no pleito do ano passado, dois ficarão licenciados para exercer cargo no secretariado estadual. Com a vacância, dois novos nomes vão assumir como suplentes. Ainda com a eleição de outubro, quatro siglas que não tinham representação na Assembleia na 18ª legislatura – Avante, PCdoB, PHS e PRTB – conseguiram eleger um parlamentar cada.

Em balanço da 18ª legislatura, o presidente Eriberto Medeiros (PP) destacou a aprovação da Lei nº 15.487/2015, que dispõe sobre a proteção e os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista no Estado. A norma teve origem em projeto de iniciativa da Mesa Diretora.

Outros temas de cidadania pautaram o Legislativo estadual nos últimos quatro anos, como os debates realizados pela Frente Parlamentar em Defesa da Pessoa com Deficiência, a criação do Estatuto da Pessoa com Câncer e do Código Estadual de Direito do Consumidor. Todas essas iniciativas tiveram origem no Poder Legislativo. “Mais uma vez, a Alepe chegará ao fim de um intenso e produtivo ciclo de atividades com a plena certeza de que cumpriu a missão que o povo de Pernambuco nos confiou”, declarou o presidente Eriberto Medeiros (PP).

O parlamentar ainda lembrou que a 18ª Legislatura ocorreu num contexto de crise econômica e política no País, o que impactou o Estado. “O cenário adverso, todavia, nos motivou a fazer uma das legislaturas mais profícuas dos 183 anos de história da Casa de Joaquim Nabuco”, avaliou.

> *Parlamentar por duas décadas, Guilherme Uchoa faleceu em julho de 2018, quando cumpria o sexto mandato consecutivo como presidente da Casa*

Durante o período, foram criadas 24 Frentes Parlamentares, 14 Comissões Especiais e uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) — que investigou denúncias de irregularidades na oferta de cursos universitários. A Assembleia também atuou diante dos casos da Síndrome Congênita do Zika Vírus, que tem a microcefalia como uma das possíveis condições neurológicas, por meio de Comissão Especial.

Com relação aos colegiados temporários, 15 Frentes Parlamentares e três Comissões Especiais continuam em atividade até o fim da 18ª Legislatura.

Duas despedidas também marcaram o período. Em abril de 2015, a Casa perdeu Manoel Santos, primeiro deputado pernambucano eleito pelo segmento dos trabalhadores rurais. Já em julho do ano passado, foi a vez de a Assembleia se despedir de Guilherme Uchoa, “o eterno presidente”, como foi intitulado nos discursos proferidos em sua memória. “Não só de alegrias ou conquistas é feita a vida. Infelizmente, alguns de nossos estimados colegas partiram deste plano antes do que imaginávamos. Fazemos questão de lembrar e

FOTO: HELUIZIO ALMEIDA

As eleições de outubro promoveram renovação de 55% na Casa de Joaquim Nabuco e trouxeram novidades, como o recorde de presença feminina no Parlamento

enaltecer esses grandes homens públicos, que escreveram seus nomes na história de nosso Estado e continuarão a viver na memória do povo de Pernambuco", enfatizou Medeiros.

HOMENAGENS

Ao longo dos quatro anos, 134 personalidades ou entidades com relevantes serviços prestados para Pernambuco foram reverenciadas ou receberam o Título de Cidadão de Pernambuco. Também foram reconhecidas prefeituras que se destacaram com ações em prol da defesa dos direitos das mulheres e que fomentam a instalação e manutenção de bibliotecas em escolas públicas, por meio dos prêmios Prefeitura Amiga das Mulheres e Prefeitura Amiga da Biblioteca, respectivamente. A comemoração do Bicentenário da Revolução Pernambucana de 1817 também rendeu honrarias, com entrega de medalha temática.

Outras homenagens constam na própria estrutura da Assembleia, com a inauguração, em agosto de 2017, da nova sede do Poder Legislativo Estadual, também na Rua da União, que recebeu o nome de Miguel Arraes de Alencar. Com área total de 5.715 m², o edifício garantiu ampliação do espaço destinado às galerias e maior acessibilidade, com rampas, elevadores e cadeiras adaptadas. Além disso, as Reuniões Plenárias passaram a ser realizadas no Plenário Governador Eduardo Henrique Accioly Campos. "Trata-se de uma estrutura moderna, à altura de um parlamento que tem como responsabilidade representar o povo pernambucano", destacou o presidente. Inaugurado em 1875, o Museu Palácio Joaquim Nabuco passará por reformas para aprofundar seu papel como museu, reconhecido desde 2010.

CULTURA

Drama circense

Artistas do picadeiro apontam burocracia e falta de políticas públicas como principais dificuldades para circos tradicionais

André Zahar

Na parede da casa de Índia Morena, no bairro da Muribeca, em Jaboatão dos Guararapes (Região Metropolitana do Recife), as fotos do esplendor como artista de circo dividem espaço com rachaduras e infiltrações. Do alto de seus 75 anos – 65 dos quais dedicados à arte –, ela sentencia: o circo está acabando não por falta de público, mas devido à burocracia.

Contorcionista, trapezista voadora, acrobata, cantora, ginasta, atriz circense, Índia Morena é Patrimônio Vivo do Estado desde 2006. Ao se referir ao circo que comandava desde 1977 e chegou a ter 40 artistas, não se conforma por ter sido obrigada a "jogá-lo no quintal de casa" há três anos.

"Guardei o material num armazém. O som e o jogo de luz estão num quarto da minha casa. Lutei muito, derramei lágrimas, consegui fazer um circo bonito, mas hoje precisa ter laudo de engenheiro, licença e pagar mais de R$ 1 mil de imposto, para onde for, mesmo que seja de 15 em 15 dias", diz ela, lamentando que apenas os grandes estejam sobrevivendo, e com dificuldade.

Presidente da Associação Brasileira de Circo (Abracirco), José Wilson Leite percebe os mesmos problemas em nível nacional: "Em São Paulo, para cada mudança, mesmo que seja por 30 dias, temos que apresentar 39 documentos diferentes. É um absurdo. Isso inviabiliza o trabalho", avalia Leite, que relata haver prefeitos que se recusam a receber os circos em seus municípios. Segundo ele, as leis de incentivo atendem mais às grandes companhias internacionais, e faltam projetos nas escolas para formação de público.

Diretor do Circo Trindade, com sede no Recife, Gilberto Trindade pontua que a atual conjuntura política é desfavorável às artes no geral, "mas outras classes são articuladas, estão presentes nas capitais e conseguem ter uma força que o circo, o primo pobre das artes cênicas, não consegue". Aos problemas buro-

cráticos, ele agrega outros como os custos altos de deslocamento e a violência, que afasta o público.

Trindade estuda a transmissão de saberes nas famílias circenses em Pernambuco e destaca as transformações recentes pelas quais o circo passou, como a criação das escolas, no século 20, por artistas tradicionais que temiam que essa arte se perdesse. “Desde que o mundo é mundo, diz-se que os circos estão acabando. A gente percebe o contrário. As famílias estão aumentando, formando novas trupes”, ressalta.

De acordo com a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), existem atualmente, no Estado, pelo menos 13 circos instalados, além de sete escolas e projetos sociais com esse foco em funcionamento e outras 13 trupes. O Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura) destina, todos os anos, cerca de R$ 1,3 milhão para as manifestações circenses. Já o Prêmio Palhaço Cascudo de incentivo às artes circenses, no valor de R$ 150 mil, foi instituído por um decreto e deve ser lançado em 2019. Sobre a indisponibilidade de terrenos, o órgão diz que a atribuição é das prefeituras, e que ao Estado compete unicamente “sensibilizar” os dirigentes municipais.

FOTO: BRENO LAPROVITERA

Para Gilberto Trindade, que encarna o palhaço Cascatinha, burocracia, dificuldades de transporte e violência afastam o público

No plano federal, a Fundação Nacional de Artes (Funarte) deixou de realizar, em 2014 e 2015 respectivamente, os prêmios Arte Cênicas na Rua e Palhaço Carequinha. Entretanto, lançou em abril de 2018 o Prêmio Funarte para Circulação de Espetáculos Circenses.

Desde 2001, quando a Assembleia Legislativa aprovou a Lei nº 12.120, de autoria do deputado Sérgio Leite (PSC), Pernambuco celebra, em 27 de março, o Dia Estadual do Circo e do Artista Circense. Em 2016, quando foi instituído o Conselho Estadual de Política Cultural, um assento foi destinado para a linguagem circense. Atualmente o posto é ocupado pelo gestor público e pesquisador Williams Sant’Anna, que é encenador e há 20 anos encarna o palhaço Chicó.

Na avaliação dele, a presença da família de circo (que não inclui apenas parentes consanguíneos) se mantém, embora venha se fragilizando. “Hoje em dia, a gente não vê um circo de médio porte. Somente os pequenos, os minúsculos e os grandes, porque é muito difícil manter um circo no País. Ainda funciona um pouco na clandestinidade”, observa.

Do outro lado do balcão, prefeitos também relatam as próprias dificuldades, principalmente por falta de áreas públicas. “Nós não temos problema em receber, mas o dono do circo precisa ir com antecedência conversar com os comerciantes”, observa Ivanildo Bezerra, gestor de Taquaritinga do Norte (Agreste).

Em Amaraji (Mata Sul), os circos se instalam nos terrenos das vaquejadas, conforme explica Rildo Gouveia: “A gente quer o circo lá como mais um entretenimento para a população, mas há dificuldades em termos de segurança e acessibilidade”, avalia. Prefeita de Brejinho (Sertão), Tânia Maria relata que chega a dispensar as trupes da cobrança de taxas. “Eles chegam com tanta dificuldade que pedem até o dinheiro do combustível para voltar. Às vezes, a gente compra ingressos para ajudar”, conta.

Vavá Rufino, prefeito de Moreno (RMR), pondera que a atividade circense encontra dificuldades com relação a requisitos de segurança e vigilância sanitária. “A gente sempre procura ver uma maneira para se apresentarem, mas não é uma coisa simples. Quando

FOTO: SABRINA NÓBREGA

Índia Morena guarda em casa as fotos do esplendor como artista circense e não se conforma por ter sido obrigada a “jogar no quintal de casa” o que sobrou do Gran Londres Circo

não acontece nenhum problema, está tudo bem, mas se acontecer, a responsabilidade terá que ser apurada. A gente não pode simplesmente fechar os olhos”, observa.

Nesse cenário, entre lembranças e saudades, Índia Morena confessa sua dor e encontra consolo por meio da poesia: “No circo é como na vida: palhaços, bailarinas, equilibristas e mágicos riem, vivem e amam. Às vezes choram e se desesperam. Eternos personagens. Mesmo nos dias mais cinzentos, quando tudo parece sem esperança, quando as lantejoulas perdem o brilho e a gargalhada não tem eco, somos obrigado a vestir nossas máscaras e fantasias para mais um espetáculo. A vida dos saltimbancos é emocionante, instável, cheia de conflito. Entre palmas e vaias, luzes e sombras, teimam em preservar tradições, indo de encontro à realidade agressiva das grandes cidades”, escreve.

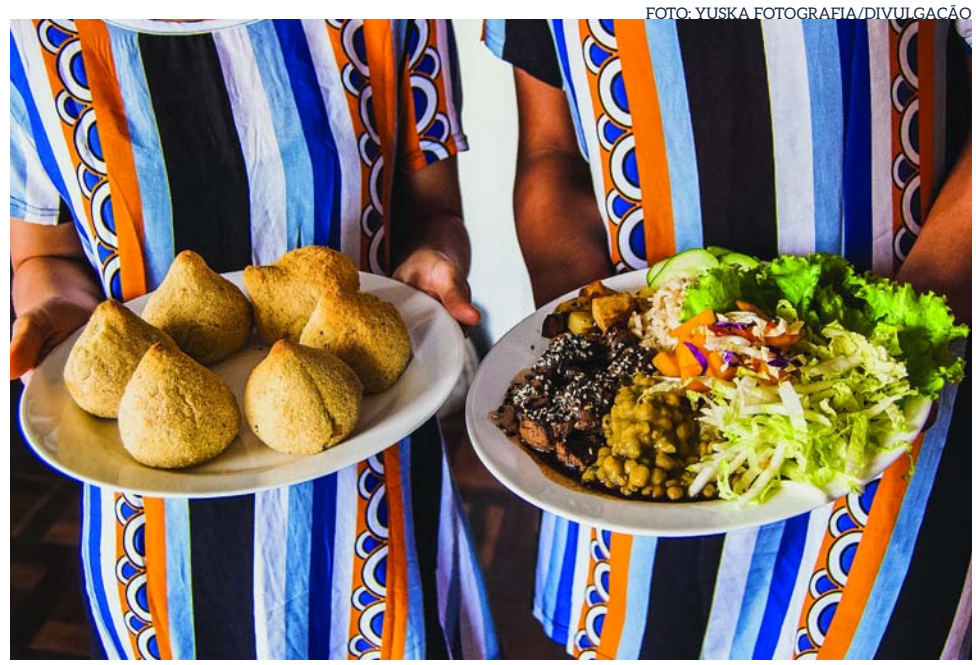
Saiba mais

Para saber mais sobre o assunto, acesse pelo QR Code ou no link:

alepe.pe.gov.br/noticias-especiais/

ALIMENTAÇÃO

FOTO: YUSKA FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO



Em maio, o Recife passou a contar com as primeiras pós-graduações em nutrição e gastronomia vegana do Brasil

A hora e a vez do veganismo

Busca por mais saúde e preocupação com meio ambiente levam cada vez mais pessoas a aderirem ao movimento vegano

Verônica Barros

"A comida vegana é a mais democrática que existe". A opinião é da designer Cecília Barbosa, de 29 anos, criadora do canal Bora Veganizar no YouTube. Nele, a recifense, que aderiu ao hábito desde 2015, compartilha receitas e muitas informações. O canal tem tido adesão crescente, contabilizando, até o mês de outubro de 2018, mais de 287 mil visualizações. Cecília também divulga o tema por meio do Facebook e do Instagram - saiba mais na sessão *Em Foco* desta edição.

No dia 1º de novembro, foi comemorado o Dia Mundial do Veganismo, estabelecido em 1994 pela então presidente da Sociedade Vegana da Inglaterra. No Brasil, o universo de pessoas que cortaram produtos de origem animal da vida é cada vez maior. Em uma pesquisa da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), realizada pelo Ibope Inteligência em abril de 2018, 14% da população do País se declarou vegetariana, quando estudo similar indicou um percentual de 8% em 2012.

Cecília conta que mudou a forma de se alimentar após uma cirurgia. "Antes do procedimento, descobri que meu percentual de gordura estava muito alto e comecei a investir numa alimentação mais saudável", lembra. Ela afirma que a pecuária é hoje a atividade que mais destrói o meio ambiente, e sentencia: "As pessoas estão se conscientizando de que não temos um 'planeta B'." A nutricionista Ana Paula Magalhães atesta as vantagens do veganismo para a saúde. "Diversos estudos comprovam que pessoas que excluem animais e derivados do cardápio têm menores riscos de desenvolver problemas cardiovasculares, câncer, diabetes, e outros males", salienta.

Para promover o vegetarianismo estrito em todos os seus aspectos, em 2003 surgiu a Sociedade Vegetariana Brasileira. No Recife, a entidade existe desde 2010 e organiza eventos e também cursos de longa duração, como as pós-graduações em Nutrição Vegetariana, Alimentação Vegetariana e Gastronomia Vegana – essa última, pioneira no Brasil. A coordenadora da SVB no Recife, Bárbara Bastos, é aluna da pós-graduação em Gastronomia Vegana. "Acreditamos que esse tipo de formação é importante para quem trabalha com gastronomia, uma vez que os cursos de formação tradicional abordam muito pouco sobre a culinária vegana", ressalta.

Segundo Bárbara, no Recife já existem 15 restaurantes 100% veganos, mas há muitos restaurantes tradicionais que incluem preparações à base de vegetais nos cardápios. Para prestar uma consultoria gratuita no desenvolvimento de pratos nos estabelecimentos, a entidade criou o programa Opção Vegana. Desde 2014, a SVB também criou o Selo Vegano, certificação que visa garantir ao consumidor que determinado produto não contém ingrediente de origem animal.

LEGISLAÇÃO

Recentemente, Pernambuco ganhou duas leis relacionadas ao tema. As normas foram originadas de projetos de lei de autoria do deputado Edilson Silva (PSOL), desenvolvidos a partir de reivindicações de representantes da causa animal, entre eles a SVB Recife. A Lei Estadual nº 15.927/2016 determina a inclusão na merenda escolar de alimentos ricos em proteína não animal, priorizando a produção de agricultura familiar e promovendo o cardápio alternativo vegetariano. Já a Lei Estadual nº 16.173/2017 prevê que os fabricantes de produtos do gênero alimentício devem informar nos rótulos e nas embalagens sobre a presença de ingredientes de origem animal.

Saiba mais

Para saber mais sobre o assunto, acesse pelo QR Code ou no link:
alepe.pe.gov.br/noticias-especiais/

*Você pode contribuir com o conteúdo do **Tribuna Parlamentar** enviando sugestões, elogios e críticas para o e-mail tribunaparlamentar.alepe@gmail.com. Participe!*